

AO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

COMPLEMENTAÇÃO À REPRESENTAÇÃO Nº 20250073324

AO NOBRE PROCURADOR(A) RESPONSÁVEL

O denunciante, **RAUL MARCELO DE SOUZA**, vem, novamente a este órgão, apresentar complementação à representação de nº **20250073324**, feito que atualmente se encontra na **5ª CÂMARA - COMBATE À CORRUPÇÃO**, para apresentar novas informações atualmente veiculadas pela imprensa.

I - DA EXTREMA FALTA DE MEDICAMENTOS EM SOROCABA

O portal de notícias do G1 veiculou matéria de extrema importância na data de 16/10/2025, passados exatamente uma semana após o protocolo da representação acima identificada, demonstrando que a ausência de medicamentos em Sorocaba alcançou um patamar de máxima gravidade, vejamos:

<https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2025/10/16/mapa-uma-em-cada-duas-farmacias-municipais-de-sorocaba-esta-com-quase-metade-do-estoque-de-medicamentos-zerado.ghml>

MAPA: 1 em cada 2 farmácias municipais de Sorocaba está com quase metade do estoque de medicamentos zerado

Todas as unidades básicas de saúde da cidade estavam com algum medicamento em falta na quarta-feira (15). Prefeitura de Sorocaba nega a situação.

Por [Marcel Scinocca](#), [Matheus Arruda](#), g1 Sorocaba e Jundiaí

16/10/2025 14h37 · Atualizado há 15 horas

Conforme exposto na representação, há casos evidentes de superfaturamento na compra de medicamentos pela Prefeitura de Sorocaba, com remédios custando 950% a mais do que em outros municípios.

O fato é que tal superfaturamento minou completamente os cofres públicos e, neste momento, a população tem sido submetida a uma completa falta de remédios no SUS em Sorocaba.

A reportagem demonstrou que medicamentos simples, como o omeprazol, seguem em falta completa no SUS, conforme revela o trecho a seguir:

O levantamento aponta ainda que 51 medicamentos não apareciam na lista e, portanto, não estavam disponíveis em nenhuma UBS da cidade. A lista conta, por exemplo, com a fluticasona, que é um corticosteroide com ação anti-inflamatória, utilizada em crises asmáticas. Outros itens em falta eram cloridrato de oxibuprocaína, um anestésico local que serve para problemas oftalmológicos, omeprazol, medicamento que reduz a produção de ácido no estômago, e insulina, que controla os níveis de glicose (açúcar) no sangue.

De acordo com o levantamento, são 275 tipos de medicamentos distribuídos na rede pública, sendo que 230 deles estavam em falta em alguma unidade de saúde, o que equivale a 85% do total.

A informação conferida pela imprensa reflete perfeitamente o alegado em representação, desde a falta de transparência da Human Concierge, que cuida da logística dos medicamentos sem um contrato que sustente tal atuação, até o superfaturamento dos remédios adquiridos em pregão eletrônico por lote, modalidade de licitação absolutamente atípica para tal aquisição.

Requer-se, portanto, a compreensão sobre a gravidade da questão e atuação célere, posto que o esquema ilícito apontado na representação segue sufocando a população de Sorocaba.

Termos em que,

Pede acolhimento.

Raul Marcelo,

OAB/SP nº 352.026.